

# O Quilombo Lagoinha e a Agroecologia: os processos ancestrais imbricados na produção agrícola da comunidade

The Lagoinha Quilombo and Agroecology: ancestral processes intertwined in the agricultural production of the community

SOUZA, José Henrique Santos<sup>1</sup>; MARINHO, Cristiane Moraes <sup>2</sup>; RODRIGUES, Luana Pereira<sup>3</sup>; SILVA, Ana Caroline Coelho Pereira da<sup>4</sup>; NETO, Moisés Felix de Carvalho <sup>5</sup>; SILVA, Maíra Carla Santos da Costa<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, henryque.jose03@gmail.com; <sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), cristianeifsertao@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, luarodrigues.edu@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, anacarolinecoelho91@gmail.com, <sup>5</sup> Universidade Federal Amazonia, moisesneto@ufam.edu.br; <sup>6</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, maira.carlaagroecologia@gmail.com

## RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território.

Resumo: Este artigo aborda a relação entre o Quilombo Lagoinha e a prática agroecológica, destacando os processos ancestrais que estão intrinsecamente ligados à produção agrícola da comunidade. O objetivo é explorar a relação entre a comunidade do Quilombo Lagoinha e a prática agroecológica, com foco nos processos ancestrais que estão envolvidos na produção agrícola da comunidade. A pesquisa, baseada em abordagem qualitativa, incluiu entrevistas, observações e pesquisa bibliográfica. Os resultados revelam que a prática agroecológica no Quilombo Lagoinha é enraizada em tradições e conhecimentos ancestrais transmitidos ao longo das gerações. Os agricultores quilombolas adotam técnicas sustentáveis, como rotação de culturas, adubação orgânica e controle biológico, preservando a diversidade de espécies e valorizando a agrobiodiversidade. O artigo ressalta a importância de políticas públicas que fortaleçam as práticas agroecológicas nas comunidades quilombolas e as questões socioambientais.

Palavras-chave: agroecossistemas sustentáveis, caatinga, semiárido, quilombolas.

### Introdução

A agroecologia desempenha um papel central na segurança alimentar e na autonomia econômica do Quilombo Lagoinha, localizado em Casa Nova, Bahia. A diversificação da produção de alimentos permite a subsistência das famílias quilombolas e a comercialização dos excedentes, gerando renda e fortalecendo a economia local. Além dos benefícios socioeconômicos, a prática agroecológica preserva a identidade cultural e promove a sustentabilidade ambiental nas comunidades, Saraiva (2021).

No entanto, o artigo também destaca os desafios enfrentados pelo Quilombo Lagoinha na implementação e aperfeiçoamento das práticas agroecológicas. A falta de acesso a recursos financeiros, tecnologias apropriadas e assistência técnica limita o potencial de expansão e aprimoramento dessas práticas. Além disso, a



questão da titulação das terras e o reconhecimento dos direitos territoriais ainda representam desafios significativos para a comunidade quilombola.

Há mais de 110 anos, o Quilombo Lagoinha tem sido um símbolo de resistência e preservação das tradições quilombolas. As mulheres quilombolas desempenham um papel fundamental na construção e fortalecimento da comunidade, participando ativamente das decisões e impulsionando a dinâmica socioeconômica. A caprinocultura, apicultura, meliponicultura e mandiocultura são algumas das principais atividades produtivas que sustentam a economia local, garantindo não apenas o sustento, mas também preservando os saberes ancestrais e a identidade cultural (SOUZA, 2022)

Este artigo busca explorar a profunda relação entre a comunidade quilombola de Lagoinha e suas práticas produtivas, com destaque para o papel das mulheres quilombolas na preservação do território e no fortalecimento da dinâmica socioeconômica. Além disso, serão examinadas práticas agrícolas específicas, como a apicultura e a mandiocultura, que sustentam a economia local e preservam a riqueza cultural da comunidade.

## Metodologia

A metodologia adotada neste estudo envolveu uma abordagem qualitativa com base em entrevistas realizadas com 10 indivíduos da comunidade do Quilombo Lagoinha. Dessas entrevistas, 7 foram conduzidas com mulheres e 3 com homens, garantindo uma representação equilibrada de gênero. A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, buscando incluir diferentes perspectivas e experiências dentro da comunidade.

Além das entrevistas, a pesquisa também se baseou em uma extensa revisão bibliográfica. Foram consultados livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações relacionadas à agroecologia, comunidades quilombolas e práticas agrícolas sustentáveis. Essa revisão bibliográfica permitiu embasar teoricamente o estudo e contextualizar os resultados obtidos por meio das entrevistas.

Para Souza (2019), a abordagem qualitativa adotada neste estudo permitiu uma compreensão aprofundada da relação entre o Quilombo Lagoinha e a prática agroecológica. Ao entrevistar membros da comunidade, foi possível obter informações sobre os processos ancestrais e os conhecimentos transmitidos ao longo das gerações. Essa abordagem qualitativa também possibilitou capturar as experiências vividas pelos participantes e explorar as nuances e significados subjacentes às práticas agroecológicas.



#### Resultados e Discussão

## Agroecologia e Quilombolas

De acordo com as reflexões de Silva (2021), a agroecologia é muito mais do que uma simples forma de produzir alimentos. Para as comunidades quilombolas, essa abordagem representa uma filosofia de vida que resgata as conexões profundas entre a terra, a natureza e as próprias comunidades. Por meio da prática agroecológica, os quilombolas têm a oportunidade de resgatar e valorizar seus saberes ancestrais, promovendo a preservação das tradições e da identidade cultural que têm sido transmitidas ao longo de gerações.

Para Saraiva (2021), a agroecologia se torna, assim, um instrumento de fortalecimento das comunidades quilombolas, proporcionando uma alternativa sustentável e culturalmente relevante para a produção de alimentos. Nesse contexto, a agroecologia é vista como uma resposta às demandas dos quilombolas por autonomia, soberania alimentar e respeito ao meio ambiente.

Quadros (2022), a agroecologia reconhece a natureza como algo coletivo que afeta tanto os organismos presentes no ecossistema quanto os seres humanos, defendendo a importância de respeitar os ciclos naturais e gerenciar os recursos de forma sustentável.

Oliveira (2020), destaca que a agroecologia busca resgatar os conhecimentos tradicionais e ancestrais, promovendo relações sustentáveis de gestão dos recursos naturais e propondo uma mudança nos padrões de produção e consumo da sociedade industrial. A agricultura praticada pelas comunidades quilombolas apresenta semelhanças com os princípios da agroecologia, pois busca a sustentabilidade ambiental e valoriza a preservação e regeneração dos recursos, além de ser um espaço de reprodução de valores como a cooperação.

## A Produção Agroecológica De Lagoinha

Foi ainda nos anos de 1960 que Vô João fez seu primeiro roçado. Segundo ele, foram quatro "tarefas de chão", que é o equivalente a 1,5 hectares de terra. O objetivo era plantar mandioca, feijão e milho. A mandioca é algo fortíssimo na família. A 56 produção da cultura parece uma "mãe" mesmo, a "mãe-mandioca" porque o poder de sustento da planta é fundamental para quem vive na roça. Ela possui muita utilidade para uma família, que vai desde a alimentação das pessoas à alimentação animal, gerando ainda renda para família.

A "mãe-mandioca" também tem uma estrutura de trabalho coletivo muito grande, promovendo, assim, a união. Em seu cultivo, os benefícios são compartilhados. Em Lagoinha, a família toda se junta: as irmãs, os irmãos, primos, um grande coletivo e, no dia da desmancha (dia que arranca a mandioca), o trabalho começa cedo, indo



para a roça arrancar a raiz. Durante o dia, tem a raspagem da raiz, é o momento das piadas, das lembranças, das decisões, das discussões e da comida.

À noite, a massa é processada e espremida a mão pelas mulheres com panos, logo em seguida, é levada a uma prensa para secar e, no outro dia, fazer a farinha. Grande parte do sustento e alimentação do quilombola Lagoinha é devido ao cultivo da mandioca. Quando chove, a terra já é preparada e a raiz vai para o chão. Os cuidados começam e a desmancha no ano seguinte é garantida. As casas de farinha eram escassas por falta de condições para ter uma era para poucos. João e seus filhos fizeram uma, que desmanchou mais de mil sacos de farinha de taipa. Anos depois elas caíram e as condições foram melhorando e cada filho foi fazendo a sua individual.

Com a seca, a cultura tem se transformado um pouco na comunidade. As pessoas mais velhas já não são mais as mesmas e os jovens têm se dedicado a desenvolveram outras atividades, o que diminui a produção. O feijão, a abóbora, o gergelim, a melancia, dentre outras coisas são também os cultivos agrícolas dessa comunidade. Quando chove, a fartura é forte. Eram Ana Maria e Cícera, que sempre são mencionadas, quando o assunto era a colheita de mel.

No tempo, isso acontecia da forma mais tradicional possível: tirada do oco das árvores, sempre roupas específicas, como a que existem hoje, as duas tiravam latas de mel para alimentar a suas famílias e também trazer renda. Os filhos pegaram do mesmo jeito, encheram muito a barriga das crianças com as tiradas de mel. A comunidade tem desenvolvido e absorvido tecnologias na produção mel, que é uma fonte de renda fortíssima para a comunidade.

#### Conclusões

A pesquisa buscou demonstrar a realidade da comunidade Quilombola de Lagoinha e, dentro desse processo, foi construído um resgate histórico das vivências aos longos dos anos – desde os anos de 1910, quando o território ainda pertencia ao estado de Pernambuco. Por isso, o trabalho contribui com a discussão sobre a identidade e a trajetória dos quilombolas que, aqui, chegaram antes de nós. Como discuti, mesmo que nossos primeiros antepassados tenham sido há décadas, as políticas de Estado não chegavam à realidade da comunidade. Quase cem anos desde seu início que as políticas públicas de desenvolvimento rural começaram a alcançar o território.

A agroecologia se mostra como uma abordagem fundamental para as comunidades quilombolas, como a de Lagoinha. Além de ser uma forma sustentável de produção de alimentos, a agroecologia fortalece a conexão das comunidades com a terra e a natureza, resgatando saberes ancestrais e promovendo a preservação da identidade cultural quilombola. Ao cultivar a mandioca e outras culturas de forma coletiva, as famílias de Lagoinha demonstram a importância da solidariedade e da



cooperação, reforçando os valores tradicionais presentes nas comunidades quilombolas.

No entanto, é necessário enfrentar os desafios que surgem, como a falta de condições e as mudanças climáticas, que afetam a produção agrícola. A preservação e o fortalecimento da agroecologia nas comunidades quilombolas requerem apoio e políticas públicas que valorizem e promovam essas práticas.

Através de incentivos, capacitação e acesso a recursos, as comunidades quilombolas poderão continuar a desenvolver suas atividades agrícolas de forma sustentável, preservando suas tradições e contribuindo para a segurança alimentar, a autonomia e a preservação do meio ambiente. A agroecologia nas comunidades quilombolas é uma manifestação poderosa de resistência, resiliência e cuidado com a terra e suas tradições, proporcionando um exemplo inspirador para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

## Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Felipe Eduardo Lopes et al. Agroecologia e ecologia dos saberes: a descrição de uma experiência de formação a partir da parceria entre comunidades Quilombolas e Universidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

QUADROS, A. Memória social, agroecologia e comunidades quilombolas: uma análise a partir da experiência do Quilombo Rincão dos Negros – Rio Pardo/RS. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022.

SARAIVA, Vitória Hellen Cardoso. Agroecologia e Povos Tradicionais: os saberes tradicionais quilombolas em comparação às práticas agroecológicas. In: 12<sup>a</sup> JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO. 2021.

SOUZA, JOSE HENRIQUE SANTOS et al.. O SENTIDO DA ESCOLA NO/DO CAMPONÊS/QUILOMBOLA.. CAMPO PARA SUJEITO In: II Congresso Internacional Interdisciplinar em Extensão Rural Desenvolvimento. е UNIVASF, **Anais**...Juazeiro(BA) 2019. Disponível <a href="https://www.even3.com.br/anais/ciierd2019/229659-O-SENTIDO-DA-ESCOLA-NOD">https://www.even3.com.br/anais/ciierd2019/229659-O-SENTIDO-DA-ESCOLA-NOD</a> O-CAMPO-PARA-SUJEITO-CAMPONESQUILOMBOLA>. Acesso em: 29/06/2023 17:13

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos brasileiros de psicologia.** Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2 (maio/ago. 2019), p. 51-67, 2019.